

REFLEXÕES SOBRE A POLÍTICA EXTERNA E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO CONTEXTO DA AMÉRICA DO SUL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Andreia de Bem Machado¹

Abstract: Foreign policy and international relations in South America are influenced by a number of factors, including the region's colonial history, geographical features, economic relations and the political interests of the countries involved. South America is made up of 12 independent countries that share a common historical heritage of European colonisation and a series of economic and political challenges, including social inequality, corruption and political instability. In recent years, the region has undergone significant transformations, such as the emergence of new political leaders and changes in economic and social policies. Thus, the following problem arises: "What are the reflections on foreign policy and international relations in the context of South America?". To answer this question, the following objective was set: to reflect, in the light of a bibliometric review, on foreign policy and international relations in the context of South America. To this end, a bibliometric search was carried out in the Web of Science (WoS) database. As a result, the study highlights the importance of continuing to research foreign policy and international relations in South America, especially in the face of current challenges such as the COVID-19 pandemic, the economic crisis and the political changes underway in the region.

Keywords: Foreign policy, international relations, bibliometric review

Resumo: A política externa e as relações internacionais na América do Sul são influenciadas por uma série de fatores, incluindo a história colonial da região, as características geográficas, as relações econômicas e os interesses políticos dos países envolvidos. A América do Sul é composta por 12 países independentes que compartilham uma herança histórica comum de colonização europeia e uma série de desafios econômicos e políticos, incluindo a desigualdade social, a corrupção e a instabilidade política. Nos últimos anos, a região tem passado por transformações significativas, como o surgimento de novos líderes políticos e mudanças nas políticas econômicas e sociais. Assim, surge a seguinte problemática: "Quais as reflexões sobre política externa e relações internacionais no contexto da América do Sul?". Para responder a essa problemática, foi traçado o seguinte objetivo: refletir, à luz da revisão bibliométrica, sobre a política externa e relações internacionais no contexto da América do Sul. Para tanto, foi realizada uma busca bibliométrica na base de dados Web of Science (WoS). Como resultado, o estudo destaca a importância de se continuar pesquisando sobre política externa e relações internacionais na América do Sul, especialmente diante dos desafios atuais, como a pandemia de COVID-19, a crise econômica e as mudanças políticas em curso na região.

Palavras-chave: Política externa, relações internacionais, revisão bibliométrica

¹ Pesquisadora na Universidade Federal de Santa Catarina, Diretora de Ensino na Secretária Municipal de Educação de Palhoça (SC), Coordenadora de Pesquisa na Faculdade Anasps, doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Pós-doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina. Avaliador do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Ministério da Educação do Brasil). É avaliadora Ad Hoc de Periódicos Nacionais e Internacionais. Avaliadora do programa de Educação Infantil do PNLD. Consultor na produção de material didático da UNESCO para visão subnormal. Atua na área educacional há mais de 25 anos. Faz parte do comitê científico de revistas nacionais e internacionais. Atualmente as áreas de estudo são: inovação, inovação no setor público, empreendedorismo, cidades inteligentes, educação, educação especial e modelo pedagógico digital. Gosta de inovar na arte de pesquisar e difundir conhecimento. Brasil. E-mail: andreiadebem@gmail.com



A política externa e as relações internacionais são campos de estudo que buscam entender as interações entre diferentes atores no sistema internacional, como Estados, organizações internacionais e empresas. No contexto da América do Sul, a política externa tem sido influenciada por uma série de fatores, incluindo a luta por independência, a busca por novos mercados e parceiros comerciais, a cooperação regional e o combate contra o imperialismo e a dominação externa.

De acordo com Kegley (2019), a política externa representa o conjunto de ações, estratégias e decisões adotadas por um Estado em relação a outros Estados e atores internacionais objetivando promover os seus interesses e objetivos nacionais. Já as relações internacionais referem-se ao “[...] estudo sistemático das interações entre os Estados e outros atores internacionais no sistema internacional” (Burchill et al., 2018, p. 3).

A América do Sul tem se tornado um ator cada vez mais importante no cenário internacional, procurando promover os seus interesses e valores em fóruns multilaterais e realizar acordos bilaterais. Em termos de relações internacionais, a América do Sul tem buscado fortalecer suas relações com outras regiões do mundo, especialmente com a Ásia, Europa e Estados Unidos. Ressalta-se que a China é um dos principais parceiros comerciais da região, com investimentos significativos em infraestrutura, energia e recursos naturais. Além disso, a União Europeia tem desempenhado um papel importante especialmente em áreas como comércio, investimentos e cooperação em questões ambientais nas suas relações com a América do Sul.

Nesse sentido, tanto a política externa quanto as relações internacionais são áreas fundamentais para compreender o cenário global atual e as dinâmicas que moldam as relações entre os países. Como destaca Walt (2020, p. 12), “[...] os problemas globais requerem soluções globais, e a política externa é uma das principais formas pelas quais os Estados tentam cooperar para enfrentar esses desafios”.

Dado o exposto, o problema traçado foi: “Quais as reflexões sobre política externa e relações internacionais no contexto da América do Sul?”. Para responder a essa problemática, foi traçado o seguinte objetivo: refletir, à luz da revisão bibliométrica, sobre a política externa e relações internacionais no contexto da América do Sul. Esta pesquisa está dividida em sete partes. A primeira parte é a introdução; a segunda, aborda a política externa; a terceira, explicita as relações internacionais; a quarta, apresenta a metodologia adotada; a quinta, discute os resultados da pesquisa; a sexta, refere-se à análise dos artigos; por fim, na sétima parte, são feitas as considerações finais.

POLITICA EXTERNA

A política externa é um elemento fundamental para as relações internacionais, uma vez que se refere ao conjunto de ações, decisões e estratégias de um país em relação a outros países e organizações internacionais. É uma ferramenta eficaz para promover interesses

nacionais, construir alianças e influenciar o comportamento de outras nações (NYE, 2013), mas também pode ser afetada por fatores internos, como eleições e mudanças no governo.

A maioria dos Estados investe no planejamento e na implementação de políticas econômicas que possam [...] manter a estabilidade da economia internacional, da qual são todos cada vez mais dependentes. Em geral, esse processo envolve políticas econômicas que possam lidar, de modo adequado, com os mercados internacionais, com a política econômica de outros Estados, com o investimento externo, com as taxas de câmbio, com o comércio internacional, com a comunicação e com o transporte internacional e outras relações econômicas internacionais que afetam a riqueza e o bem-estar nacionais. (Jackson; Soren, 2018, p. 30).

Os líderes se apoiam em dados ao realizarem escolhas críticas envolvendo a política externa (Vinha; Freire, 2011). Assim, as relações estabelecidas em termos econômicos, políticos, militares implicam dependência de grandes organizações especializadas que recolherem e tratam informações. Grande parte das decisões ocorre em um contexto organizacional; por isso, um dos principais desafios é a necessidade de adaptar-se às mudanças.

Os decisores dependem de conselheiros, chefes de departamentos e de agências governamentais e do seu pessoal burocrático para obterem informações fundamentais relativamente às decisões da política externa, o que não invalida que em muitos casos haja discordância na interpretação de informações e acontecimentos. As restrições orçamentais podem ser um fator determinante ao nível de recolhimento e qualidade da informação, levando mesmo à competição interna no seio das burocracias por mais recursos. (Vinha; Freire, 2011, p. 26).

Drezner (2018) cita que a era atual de incertezas e complexidades internacionais significa que as nações precisam ser flexíveis e adaptáveis em sua política externa, capazes de se ajustar rapidamente a novas situações e crises. Dessa forma, outro fator que influencia a política externa é a cooperação internacional.

No contexto da América do Sul, a política externa é influenciada por uma série de fatores históricos, geográficos, econômicos e políticos que moldaram essa região – composta por 12 países independentes que compartilham uma herança histórica comum de colonização europeia, uma diversidade cultural e uma série de desafios econômicos e políticos, incluindo a desigualdade social, a corrupção e a instabilidade política.

Haass (2020) menciona que a política externa pode mudar drasticamente com uma mudança de liderança, o que pode ter implicações significativas para as relações internacionais. Já o estudo de Mearsheimer (2019) investiga o que ocorre quando uma potência mundial tenta buscar a hegemonia liberal como política externa, argumentando que as políticas externas liberais geram guerra por rejeitarem o equilíbrio de poder, negligenciarem a natureza anárquica do sistema internacional e não entenderem o nacionalismo.

Segundo Vinha e Freire (2011), diversos estudos revelam que a opinião pública tem um impacto significativo no processo de decisão política. Os períodos de crise internacional [...] são particularmente susceptíveis ao poder do sentimento popular. [...] os líderes moderam o uso da força quando há uma oposição popular generalizada; mas, quando há uma maioria favorável, os líderes geralmente optam por políticas mais agressivas. [...] a opinião pública é susceptível a alterações significativas. (Vinha; Freire, 2011, p. 39).

A política externa, portanto, é um aspecto importante das relações internacionais, uma vez que pode afetar significativamente a posição de um país no cenário mundial. Desde a adaptação às mudanças, cooperação internacional até diferenças políticas e culturais, há muitos fatores a serem considerados ao desenvolver uma política externa.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

As relações internacionais são um tema de grande importância e interesse em todo o mundo, sobretudo no contexto da América do Sul. Desde globalização, mudanças no poder global até desafios globais emergentes, muitos fatores precisam ser considerados quando se trata de como as nações trabalham juntas para enfrentar os desafios do nosso tempo.

Segundo Haass (2020), a globalização pode ser boa e ruim, mas não é algo que indivíduos ou países possam optar por não aceitar. A globalização representa uma das principais forças que tem impulsionado as relações internacionais nas últimas décadas, criando um mundo cada vez mais interdependente e conectado (Keoane, 2013); todavia, essa interdependência tem gerado conflitos e desafios que requerem uma cooperação global.

Deve-se mencionar que, as relações internacionais têm sido moldadas por mudanças significativas no poder e na influência global. O surgimento da China como uma potência econômica e militar configura-se como um dos desenvolvimentos mais importantes nas relações internacionais nas últimas décadas, já que provocou mudanças significativas nas dinâmicas de poder global. Esse fato, no entanto, poderá ter implicações de longo prazo para a estabilidade e a segurança global (Mearsheimer, 2019).

Como afirmou Kagan (2014), “os desafios globais exigem soluções globais”; afinal, é cada vez mais importante que as nações juntas procurem encontrar soluções sustentáveis e duradouras para situações envolvendo desde questões ambientais até conflitos armados. Já Hurrell (2016) assevera que a cooperação é uma parte importante da política externa, pois permite que as nações trabalhem juntas para enfrentar desafios comuns, por exemplo, mudanças climáticas e segurança global.

Ressalta-se que a pandemia de COVID-19 impactou significativamente as relações internacionais, porque mostrou a necessidade de uma cooperação global mais forte e eficaz para enfrentar desafios comuns; no entanto, também expôs as divisões e tensões existentes, destacando a importância de abordar as desigualdades econômicas e sociais e as diferenças entre as nações (Acharya, 2014; Bas-Vilizzio; Nieves-Aguirre, 2022).

Bas-Vilizzio e Nieves-Aguirre (2022, p. 37) destacam que transformar problemas em janelas de oportunidade é altamente complexo e custoso para os Estados do Sul Global: [...] Embora a segurança humana e a securitização sejam abordagens, o risco de abusar desta última e permeiar todas as áreas e processos públicos de tomada de decisão deve soar como um alarme, em uma região de Estados vulneráveis que são desafiados multidimensionalmente. Tanto é assim que os processos decisórios dos Estados latino-americanos, tão sensíveis ao ambiente externo, estão cada vez mais sujeitos a situações excepcionais que os levam a adotar

medidas excepcionais. Ao projetar longos tempos de incerteza, a excepcionalidade será uma constante?

Nota-se que a cooperação multilateral é particularmente importante em questões globais, sejam elas relacionadas a mudanças climáticas ou ao combate a uma pandemia, as quais têm impactos significativos em todo o mundo, incluindo a América Latina. Segundo Silva e Andriotti (2012), a cooperação com os países da América do Sul ao nível de integração possibilita o fortalecimento do país e de sua atuação internacional além de abrir mercados.

A União de Nações Sul-Americanas (UNASUL)² e a Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC)³ são exemplos de organizações regionais criadas para promover a cooperação e integração política, econômica e social na América do Sul. Essas organizações têm como objetivo construir um espaço de diálogo e negociação entre os países membros, fortalecer a solidariedade regional e promover a cooperação em áreas como a educação, a cultura, a ciência e tecnologia, o meio ambiente e a segurança.

Evidentemente, as relações entre os países sul-americanos nem sempre são pacíficas, considerando todas as tensões e disputas territoriais, comerciais e políticas. A América do Sul tem enfrentado desafios comuns, como o combate ao narcotráfico, a migração e a pobreza, que exigem uma resposta coordenada e integrada por parte dos países da região.

Como observa Jervis (2017), conflitos ideológicos e culturais podem influenciar a política externa, o que pode dificultar a cooperação internacional. Obter cooperação pode ser difícil em algumas situações, especialmente quando existem diferenças significativas entre as nações. Desse modo, a diplomacia e o diálogo são fundamentais para construir um ambiente de cooperação e estabilidade.

METODOLOGIA

Como método de pesquisa da literatura, utilizou-se busca sistemática, em uma base de dados on-line, seguida de uma análise bibliométrica⁴ dos resultados.

A bibliometria é uma ferramenta importante para avaliar a produtividade científica de uma instituição, um país ou pesquisador, bem como para identificar tendências e lacunas de pesquisa

² A Unasul foi criada em 2008, sendo inicialmente composta por doze países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela. Diversos países suspenderam suas participações na Unasul ou deixaram a instituição nos últimos anos. Em 2019, o então presidente Jair Bolsonaro retirou o país do grupo e endossou a adesão do Brasil a outro organismo, o Fórum para o Progresso da América do Sul (Prosul). O retorno do Brasil ocorreu em 07 de abril deste ano, por meio de decreto, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ocasião em que a Unasul contava com apenas cinco integrantes: Bolívia, Guiana, Suriname, Venezuela e Peru (atualmente suspenso). Para obter mais informações, acesse: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cevn775q5z8o>.

³ “A Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) é um bloco regional intergovernamental composto por 33 países. Foi criada em fevereiro de 2010, na Cúpula da Unidade da América Latina e do Caribe. [...] Hoje a CELAC mantém mecanismos de diálogo político e cooperação com a União Europeia, China, Rússia e Índia, entre outros” (BRASIL, 2023).

⁴ Bibliometria é um campo de estudo que se dedica a analisar a produção, distribuição e uso da informação em um determinado campo do conhecimento, a partir da análise de publicações científicas e outras fontes de dados bibliográficos.

em um determinado campo, e tem crescido em popularidade como uma ferramenta de avaliação da pesquisa, particularmente em ciências sociais e da saúde.

Almeida e Martins (2019) abordaram a importância da bibliometria para a análise da produção científica em saúde, destacando que ela pode ser utilizada para avaliar a colaboração entre autores e instituições, identificar as principais áreas de pesquisa e avaliar a qualidade das publicações. Os autores também destacaram a importância de se considerar o contexto em que as publicações foram produzidas ao realizar análises bibliométricas (Almeida; Martins, 2019). Embora a bibliometria tenha limitações, é uma maneira útil de avaliar a produtividade acadêmica e fornecer insights sobre tendências de pesquisa (Zhang; Rousseau, 2018).

Nesse contexto, para essa análise bibliométrica, o estudo foi organizado em três etapas distintas: planejamento, coleta e resultado, considerando “Quais as reflexões sobre política externa e relações internacionais no contexto da América do Sul?”.

O planejamento foi realizado de 10 março de 2023 até 17 de abril de 2023. Nessa fase, definiram-se alguns critérios, como a limitação da busca na base eletrônica de dados, sem contemplar catálogos físicos em bibliotecas, devido ao grande número de documentos nas bases de pesquisa na web. No escopo do planejamento, foi estipulada como relevante para o domínio da pesquisa a base de dados Web of Science⁵ devido à sua atualidade, ao seu caráter interdisciplinar e à sua relevância no meio acadêmico, por ser uma das maiores bases de resumos e referências bibliográficas de literatura científica revisada por pares.

Considerando o problema de pesquisa, ainda na fase de planejamento, foram delimitados os termos de busca, a saber: “Foreign Policy” and “International Relations”. E, como princípio básico para a busca, optou-se pela utilização dos termos nos campos “title, abstract e keyword”. Foi realizado um recorte temporal, considerando os artigos publicados entre janeiro de 2013 a dezembro de 2022, escritos em língua inglesa. Esse recorte limitou-se a artigos referentes à América do Sul, sendo encontrados 81 estudos sobre os seguintes países: Brasil, Chile, Argentina, Colômbia, Uruguai, Paraguai, Peru e Venezuela.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado desta coleta, identificou-se que os 81 estudos foram escritos por 151 autores, vinculados a 51 instituições provenientes de oito países distintos que foram encontrados na busca realizada na base de dados Web of Science. Foram utilizadas 305 palavras-chave para identificar e indexar as publicações que se apresentam distribuídas em 11 áreas do conhecimento (Gráfico 1). A Tabela 1, a seguir, apresenta o resultado da coleta de dados, mediante análise bibliométrica geral, sobre política externa e relações internacionais no contexto da América do Sul, na base de dados Web of Science.

⁵ A plataforma Web of Science é uma das mais importantes ferramentas de pesquisa científica do mundo. Desenvolvida pela empresa Clarivate Analytics, a plataforma é um banco de dados que contém informações sobre artigos científicos, periódicos acadêmicos, livros, conferências e patentes. A Web of Science permite que pesquisadores e acadêmicos realizem buscas em uma ampla variedade de áreas do conhecimento, incluindo ciências da vida, ciências físicas, ciências sociais, humanidades e artes. A plataforma oferece diversas ferramentas para a análise de citações e para a identificação de tendências e padrões de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento.

Tabela 1 – Dados bibliométricos gerais

BASE DE DADOS	SCOPO
Termos de busca	“Foreign Policy” and “International Relations”
Campos de busca	“title, abstract e keywords”
Total de trabalhos recuperados	81
Autores	151
Instituições	8
Países	305
Áreas do conhecimento	11

Fonte: Elaborada pela autora

Para o tratamento e a análise dos dados, utilizou-se o software Bibliometrix, por meio do pacote R Bibliometrix, chamado de Biblioshiny, que possui o conjunto de técnicas mais extenso e adequado dentre as ferramentas pesquisadas para análise bibliométrica (MORAL-MUÑOZ et al., 2020).

Num primeiro momento, analisou-se a distribuição temporal dos trabalhos identificando-se poucas publicações em 2013, com seis trabalhos na área, e no ano de 2014, quando houve apenas uma publicação na área. Em 2015, ocorreu um aumento nas publicações (quatro no ano). Em 2016, houve três publicações. Em 2017, duas publicações. Já em 2018, ocorreu um aumento significativo nas publicações, ocasião em que 16 trabalhos foram publicados. No ano seguinte, houve nove publicações. Em 2020, 12 trabalhos foram publicados. Em 2021, novamente aumentaram as publicações na área, totalizando 17. Por fim, em 2022, 11 trabalhos foram publicados na área. Para uma melhor visualização desses dados, elaborou-se o Gráfico 1.

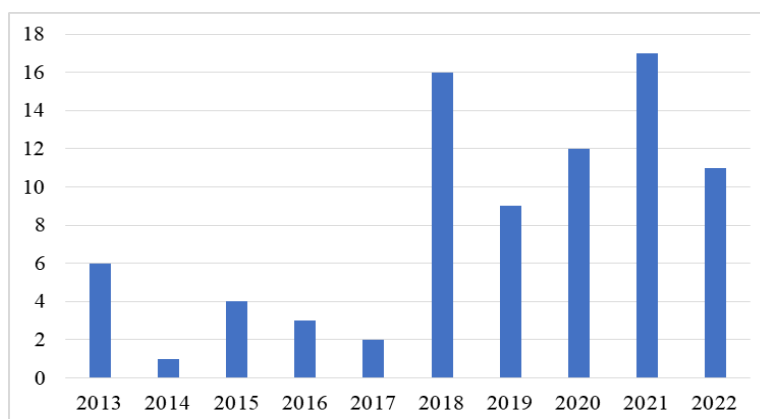


Gráfico 1 – Distribuição temporal das publicações

Fonte: Elaborado pela autora

A partir da análise bibliométrica, com base nos artigos coletados, na base de dados Web of Science, foi possível identificar as 11 áreas do conhecimento com maior número de publicações na área. As áreas do conhecimento são: Relações internacionais, Lei governamental, Estudo sobre as áreas, História; Ciências sociais - outros Tópicos; Artes, Humanidades - outros tópicos, Estudos de desenvolvimento, Saúde ocupacional ambiental pública, Religião; Problemas sociais; Sociologia. Consta-se que esses temas são essenciais

para refletirmos sobre a política externa e as relações internacionais. As áreas que ganharam destaque foram “Relações internacionais” com 50% das publicações, perfazendo 40 trabalhos na área, e “Lei governamental”, com 19% e 15 trabalhos publicados, conforme se observa no Gráfico 2 a seguir:

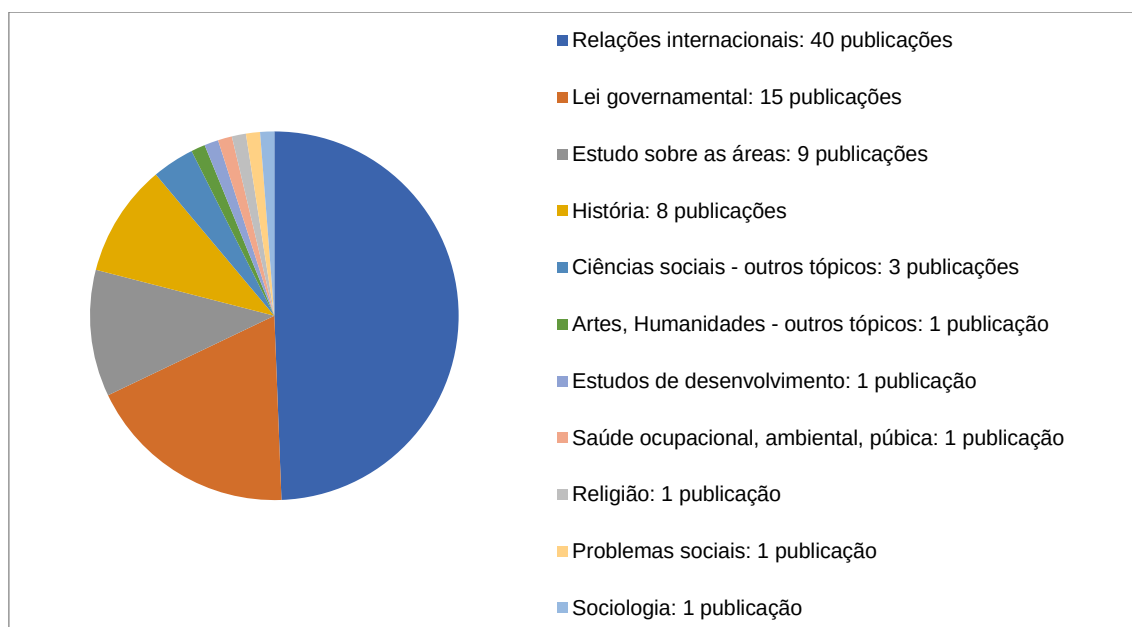


Gráfico 2 – Áreas do conhecimento das publicações

Fonte: Elaborado pela autora

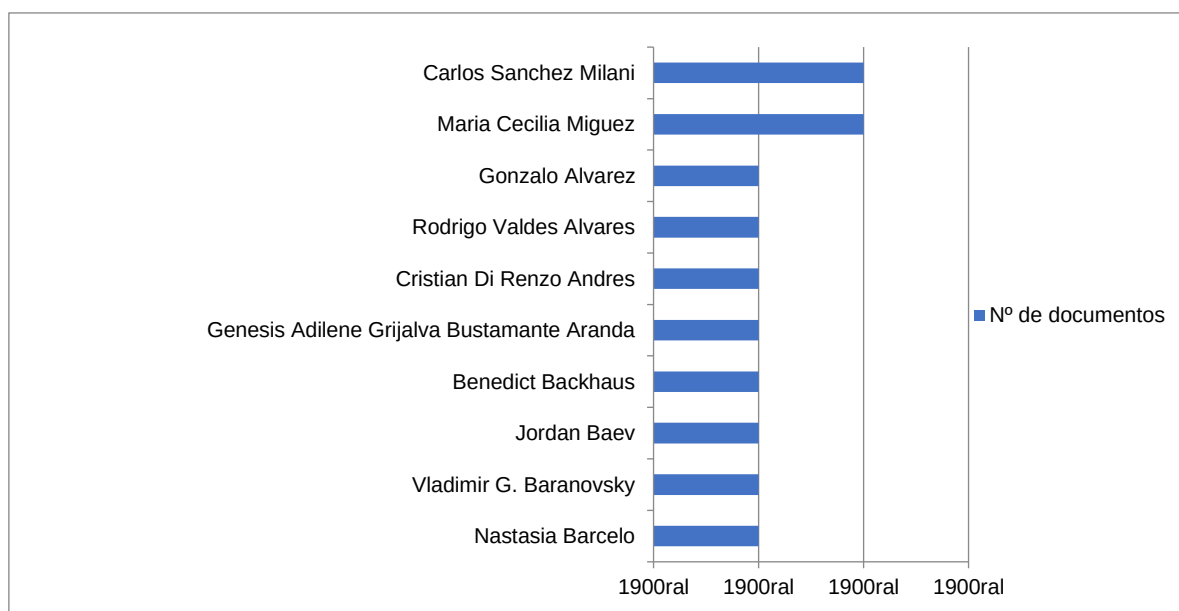


Gráfico 3 – Autores mais relevantes na temática

Fonte: Elaborado pela autora

Em seguida, ocorreu a análise com a identificação dos 20 autores mais relevantes na temática desta pesquisa, na base de dados Web of Science. No Gráfico 3, constata-se que os autores referência são: Maria Cecilia Miguez, com duas citações, e Richard Whitman, com duas citações.



Figura 1 – Quantidade de produção científica na temática

Fonte: Elaborada pela autora

Como se observa na Figura 1, o país que possui maior produção científica nas temáticas “política externa” e “relações internacionais” é o Brasil, com 44 publicações, perfazendo 33% do total, seguido da Argentina, que tem 36 trabalhos e 27%.

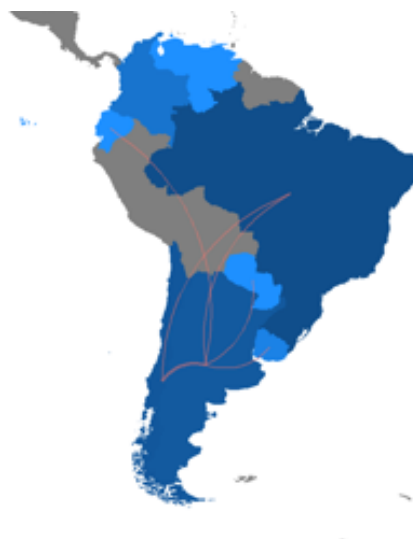


Figura 2 – Mapa de colaboração do país

Fonte: Elaborada pela autora

A Figura 2 apresenta a intensidade de publicações por país e a relação estabelecida entre eles, por meio de citações entre trabalhos publicados na base de dados Web of Science. Constatou-se que essa intensidade se localiza nos seguintes países da América do Sul: Brasil, Chile, Argentina, Colômbia, Uruguai, Paraguai, Peru e Venezuela.

Os 81 documentos analisados foram publicados em 55 revistas diferentes. A revista de destaque foi “Assuntos internacionais” com oito citações conforme se verifica na Tabela 2, que apresenta as dez fontes mais citadas.

Tabela 2 – Dez fontes mais citadas

FONTES	ARTIGOS
Assuntos Internacionais	8
Relações Internacionais	5
Revista Brasileira de Política Internacional	4
SE Somos American-journal of Cross-Border Studies	4
Mirovaya Ekonomika I Mezhdunarodney Otnosheniya	3
Oásis-Observatório de Análise de Sistemas Internacionais	3
Foco no Pacífico	3
Geopolítica – Revista de Estudos de Espaço e Poder	2
México e a Bacia do Pacífico	2
Relações Internacionais – Madri	2

Fonte: Elaborada pela autora

A análise bibliométrica, com base no grupo de trabalho recuperado, resultou em 305 palavras-chave indicadas pelos autores. Ganhou destaque o termo “política estrangeira”, com cinco ocorrências. Destacaram-se, em segundo lugar, “política” e “acender” com quatro ocorrências (Figura 1).



Figura 1 – Nuvem de *tags scopus*

Fonte: Elaborada pela autora

Os dez artigos mais citados globalmente na base de dados Web of Science estão listados, em ordem, na tabela a seguir.

Tabela 3 – Artigos mais citados globalmente

ANO		AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	CITAÇÕES TOTAIS
1º	2013	Mónica Salomón e Letícia Pinheiro	Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: trajetória, desafios e possibilidades de um campo de estudos	15
2º	2019	Ricardo G. Whitman	A estratégia diplomática europeia do Reino Unido para o Brexit e além	11
3º	2022	Jasmine K Gani e Jenna Marshall	O impacto do colonialismo na política e produção de conhecimento em Relações Internacionais	10
4º	2013	António Raimundo	A europeização da política externa: uma avaliação do impacto da União Europeia sobre as relações pós-coloniais de Portugal na África Subsaariana	9
5º	2020	Helen Berents	Política, elaboração de políticas e a presença de imagens de crianças em sofrimento	9
6º	2019	Pietro Rodrigues, Francisco Urdinez e Amâncio de Oliveira	Medindo o engajamento internacional: fatores sistêmicos e domésticos na política externa brasileira de 1998 a 2014	8
7º	2020	Lesley Pruitt	Repensando a teoria do volume juvenil em políticas e estudos: incorporando uma análise crítica de gênero	7
8º	2020	Claudia Fuentes-Julio	Empreendedores de normas em política externa: como o Chile se tornou um promotor internacional de direitos humanos	6
9º	2013	Jean-Marc F. Blanchard	A Dinâmica da Adesão da China à OMC: Sentido de Contagem, Coalizões e Construções	6
10º	2013	Chris Ogden	Um dragão normalizado: construindo a identidade de segurança da China	5

Fonte: Elaborada pela autora.

Conforme se verifica na Tabela 3, o documento que ganhou destaque por ter 15 citações na base de dados Web of Science foi “Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: trajetória, desafios e possibilidades de um campo de estudos”, de Mónica Salomón e Letícia Pinheiro (2013). Esse artigo apresenta uma análise sobre a trajetória, os desafios e as possibilidades da Análise de Política Externa (APE) no Brasil, enfatizando a importância da disciplina para compreender a política externa brasileira e suas implicações nas relações internacionais.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa foi relevante para entender que a política externa e as relações internacionais na América do Sul são temas fundamentais para o desenvolvimento e a estabilidade da região, demandando uma abordagem colaborativa e integrada entre os países, em razão de diversas mudanças políticas, econômicas e sociais que ocorrem em todo o mundo.

Considerando “Quais as reflexões sobre política externa e relações internacionais no contexto da América do Sul?”. O recorte da pesquisa limitou-se a artigos referentes à América do Sul, dos seguintes países: Brasil, Chile, Argentina, Colômbia, Uruguai, Paraguai, Peru e Venezuela, que foram revisados e analisados quantitativamente mediante revisão bibliométrica. Em seguida, foram analisados os dez artigos mais citados para responder qualitativamente à pergunta de pesquisa.

Nos 81 trabalhos verificados, observou-se uma variada lista de autores, instituições e países que se destacam na pesquisa sobre política externa e relações internacionais no contexto da América do Sul. Entre os oito países da América do Sul, o que obteve maior número de citações na área foi o Brasil, com 44, perfazendo 33% do total de trabalhos nessa temática, seguido da Argentina, com 36 trabalhos e 27%.

Os autores com mais produção na temática foram Maria Cecilia Miguez e Richard Whitman, com duas citações cada um. E o documento que ganhou destaque por ter 15 citações foi “Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: trajetória, desafios e possibilidades de um campo de estudos”, de Mónica Salomón e Letícia Pinheiro (2013).

Entre os dez artigos mais citados, verificou-se que, embora a maioria não se referisse especificamente à política externa da América do Sul, poderiam contribuir para refletir sobre a importância de: elaborar a política externa de um país desenvolvendo políticas públicas coerentes com os interesses nacionais; adotar uma estratégia diplomática mais cooperativa e multilateral, a fim de que um país atue como um ator relevante no cenário internacional; reconhecer e desafiar o impacto do colonialismo na produção de políticas e conhecimentos em relações internacionais, objetivando uma disciplina mais diversa, inclusiva e justa; avaliar o impacto da União Europeia na política externa e a necessidade de os países da América Latina manterem relações bilaterais fortes com países europeus; questionar, de maneira crítica, o uso de imagens de crianças em questões internacionais, visto que contribuem para a formação da opinião pública e a tomada de decisões políticas, tanto na América Latina quanto em outras regiões do mundo; medir o engajamento internacional dos países, a fim de analisar a política externa e a posição no cenário global, bem como a influência de fatores domésticos e sistêmicos

na política externa; incluir uma análise crítica de gênero nas políticas públicas para compreender as complexidades da juventude em diversos contextos sociais e políticos; promover normas e valores em relação a direitos humanos e sua influência nas relações internacionais e a reputação de um país no cenário internacional; fazer coalizões e negociações multilaterais visando a influenciar o sistema de comércio global e a política externa de um país; construir um processo de normalização na identidade de segurança, mas também proteger interesses nacionais, e almejar se tornar um líder global.

Dessa forma, os estudos dos autores citados fornecem uma base teórica para a análise e a compreensão desses temas e para a formulação de políticas públicas que possam promover a cooperação e a integração regional.

Para futuros trabalhos, objetiva-se fazer uma pesquisa empírica para verificar qual a aplicabilidade da política externa e das relações internacionais no contexto da América do Sul.

REFERÊNCIAS

- Acharya, A. (2014). Global international relations (IR) and regional worlds: A new agenda for international studies. *International studies quarterly*, 58(4), 647-659.
- Almeida, M. S.; Martins, M. A. (2019). Bibliometric analysis of scientific production in health: a review. *Ciência da Informação*, v. 48, n. 1, p. 1-12, 2019.
- Bas-Vilizzio, M. M., & Nieves-Aguirre, M. F. (2022). COVID-19 from the lens of Global International Relations. *Oasis*, (36), 21-38.
- Berents, H. (2020). Politics, policy-making and the presence of images of suffering children. *International Affairs*, 96(3), 593-608.
- Blanchard, J. M. F. (2013). The dynamics of China's accession to the WTO: counting sense, coalitions and constructs. *Asian journal of social science*, 41(3-4), 263-286.
- BRASIL. Ministério da educação. Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos – CELAC. 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20742-comunidade-dos-estados-latino-americanos-e-caribenhos-celac>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- Burchill, S., Linklater, A., Donnelly, J., Nardin, T., Paterson, M., Reus-Smit, C., ... & Sajed, A. (2022). *Theories of international relations*. Bloomsbury Publishing.
- da Silva, A. L. R., & Andriotti, L. S. (2012). A cooperação sul-sul na política externa do Governo Lula (2003-2010). *Conjuntura Austral*, 3(14), 69-93.
- Fuentes-Julio, C. (2020). Norm entrepreneurs in foreign policy: How Chile became an international human rights promoter. *Journal of Human Rights*, 19(2), 256-274.
- Freire, M. R., & Vinha, L. D. (2011). Política externa: modelos, actores e dinâmicas. *Política externa: As relações internacionais em mudança*, 13-53.
- Gani, J. K., & Marshall, J. (2022). The impact of colonialism on policy and knowledge production in International Relations. *International Affairs*, 98(1), 5-22.
- Haass, R. N. (2020). *The world: a brief introduction*. New York: Penguin Press.

- Hicks, D., & Melkers, J. (2013). Bibliometrics as a tool for research evaluation. In *Handbook on the theory and practice of program evaluation* (pp. 323-349). Edward Elgar Publishing.
- Hurrell, A. (2016). Towards the global study of International Relations. *Revista Brasileira de Política Internacional*, 59.
- Jackson, R., & Sørensen, G. (2007). Introdução às Relações Internacionais: Teorias e Abordagens.
- Jervis, R. (2017). *Perception and misperception in international politics: New edition*. Princeton University Press.
- Kegley, C. W., & Blanton, S. L. (2014). *World Politics: Trend and Transformation, 2014-2015 (Book Only)*. Cengage Learning.
- Mearsheimer, J. J. (2018). *The great delusion: Liberal dreams and international realities*. Yale University Press.
- Moral-Muñoz, J. A., Herrera-Viedma, E., Santisteban-Espejo, A., & Cobo, M. J. (2020). Software tools for conducting bibliometric analysis in science: An up-to-date review. *Profesional de la Información*, 29(1).
- Nye, J. S. (2003). Understanding international conflicts: An introduction to theory and history. (*No Title*).
- Ogden, C. (2013). A Normalized Dragon: Constructing China's Security Identity. *Pacific Focus*, 28(2), 243-268.
- Pruitt, L. (2020). Rethinking youth bulge theory in policy and scholarship: incorporating critical gender analysis. *International Affairs*, 96(3), 711-728.
- Raimundo, A. (2013). The Europeanisation of foreign policy: An assessment of the EU impact on Portugal's post-colonial relations in Sub-Saharan Africa. *European integration online papers*, 17.
- Rodrigues, P., Urdinez, F., & De Oliveira, A. (2019). Measuring international engagement: systemic and domestic factors in Brazilian foreign policy from 1998 to 2014. *Foreign Policy Analysis*, 15(3), 370-391.
- Salomón, M., & Pinheiro, L. (2013). Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: trajetória, desafios e possibilidades de um campo de estudos. *Revista Brasileira de Política Internacional*, 56, 40-59.
- Walt, S. M. (2020) *The Hell of Good Intentions: America's Foreign Policy Elite and the Decline of U.S.* New York: Farrar, Straus and Giroux, 2020.
- Whitman, R. G. (2019). The UK's European diplomatic strategy for Brexit and beyond. *International Affairs*, 95(2), 383-404.

Submetido em: 13/01/2024

Revisões requeridas: 16/02/2024

Aprovado em: 04/05/2024

Publicado em: 04/05/2024